

REPERCUSSÕES DO PROJETO RECREIO NA REALIDADE DE UMA ESCOLA PÚBLICA EM ANÁPOLIS-GO

Dayana Pereira Barbosa Oliveira¹
Sumara Ludovico Siqueira Ribeiro¹
Danyella Fernanda da Silva¹
Janete Gomes Barbosa¹

Relato de experiência – GT Educação Física

RESUMO: O presente relato de experiência, que tem por finalidade socializar os resultados e repercussões de um projeto que propôs a realização de uma proposta de recreio orientado em uma escola municipal da cidade de Anápolis. A escola é um espaço no qual acontecem diferentes situações de aprendizagem. O recreio configura-se como uma destas oportunidades e é um dos momentos mais esperado pelas crianças. No entanto, a realidade social nos revela um número reduzido de escolas e uma demanda grande de alunos por instituição. Desta maneira, os espaços físicos muitas vezes não são suficientes para atender às crianças que frequentam a escola. Isto se agrava no momento do recreio quando estão na expectativa de executar movimento corporal à vontade com o intuito de aliviar as tensões. Há riscos de tumultos e acidentes. Ao perceber a necessidade de transformar o recreio em um momento seguro, e compreendendo que este configura-se como uma oportunidade de aprendizagem, é que foi elaborada a proposta do recreio orientado, a qual recebeu o nome de *Brincar é Aprender*. O objetivo geral do projeto foi contribuir com a organização do recreio escolar, proporcionando às crianças momentos de interação saudável e aprimoramento das habilidades motoras, cognitivas e afetivas por meio da orientação de atividades lúdicas de livre escolha. A elaboração e execução do projeto se deram por etapas. Na sua efetivação os envolvidos enfrentaram várias dificuldades, no entanto, ao finalizarem o período de realização da proposta, foi possível refletir sobre aspectos que contribuíram positivamente para a organização do recreio no ambiente escolar e para o desenvolvimento das crianças. Os envolvidos na proposta destacam aprendizagens referentes à percepção das necessidades presentes no espaço escolar e ao planejamento e execução do trabalho em equipe.

Palavras chaves: Recreio. Ambiente escolar. Atividades Lúdicas.

INTRODUÇÃO

O recreio escolar ou intervalo das aulas é um momento presente na vida de todo estudante desde a Educação Infantil até a pós-graduação. A análise da palavra, nos leva ao termo recreação. Segundo Ferreira (s.d *apud* NEUENFELD, 2005): "Período para se recrear, especialmente, nas escolas, o intervalo entre as aulas".

De modo geral, o recreio é um momento muito esperado. As crianças ficam ávidas pela hora que poderão correr, pular e gastar energia. Devido à comodidade da

¹ Acadêmicas do 4º período do Curso de Licenciatura em Educação Física no Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA - Anápolis – GO. Bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência PIBID/ CAPES.

vida moderna permeada pelo sedentarismo, é importante orientá-las na execução de brincadeiras que possam sanar um pouco a necessidade de movimento, o que contribui para o desenvolvimento integral.

Nos dias em que não há aula de Educação Física, o recreio torna-se um dos poucos momentos que as crianças possuem para se movimentar na escola. Ao saírem da sala de aula, depois de ficarem sentadas por horas, elas "explodem" em movimento. Isto é normal, pois o movimento humano está nas bases antropológicas do homem (FERREIRA *apud* NEUENFELD, 2005).

No entanto, a realidade social do sistema escolar, traz no cenário de maneira geral, um número reduzido de escolas e uma grande demanda de alunos por instituição. Desta maneira, os espaços físicos muitas vezes não são suficientes para atender ao número de crianças que frequenta a escola. Além das salas de aulas lotadas, ao reunir as crianças no momento do recreio, é possível perceber que os espaços não são suficientes para atender a necessidade de movimento a que estão ansiosas por suprir. Assim, é importante possibilitar vivências corporais saudáveis e seguras no momento de recreio.

Considerando tais questões, desenvolvemos a proposta de um recreio orientado, em uma escola pública municipal de Anápolis concretizando ações do Programa Institucional de Iniciação à Docência PIBID/UniEVANGÉLICA, subprojeto Educação Física. A expectativa era de diminuição dos conflitos e possibilidades de acidentes oferecendo opções de atividades lúdicas que as crianças pudessem participar sem cobranças.

DESENVOLVIMENTO

O projeto "Brincar é Aprender" iniciou-se com ações de planejamentos em agosto e setembro/2012, e executado de outubro a dezembro deste ano.

Foi organizado e realizado em quatro etapas. A primeira constou de um diagnóstico do espaço escolar, o qual possibilitou a análise das dimensões físicas e ideológicas da escola, por meio de observações. Essa etapa foi importante porque possibilitou traçar um perfil da escola e fazer um planejamento do projeto com atividades apropriadas e viáveis.

Dentre vários aspectos, percebeu-se que a escola possuía um número muito grande de crianças e que no recreio elas ficavam correndo de forma desorganizada no pátio. As possibilidades de acidentes eram iminentes pelo grande número de alunos em um só espaço.

Por conta de questões como esta, a escola organizava o recreio em dois momentos de 20 minutos cada, separando as turmas: o primeiro momento era para as crianças do 1º, 2º e 3º anos e outro para as crianças do 4º e 5º anos. Havia cerca de 200 crianças no primeiro recreio e 180 no segundo, tanto no turno matutino quanto no vespertino.

A segunda etapa da elaboração do projeto consistiu no planejamento das ações que seriam desenvolvidas, com base no diagnóstico realizado.

A elaboração de atividades lúdicas para o recreio decorreu da percepção de que as crianças brincavam sempre das mesmas coisas e não lhes eram dadas oportunidades para outras vivências. O recreio não era visto como momento de aprendizagem, mas de sossego para a equipe de professores.

O objetivo geral do projeto foi contribuir com a organização do recreio escolar, proporcionando às crianças momentos de interação saudável e aprimoramento das questões motoras, cognitivas e afetivas por meio da monitoria de atividades lúdicas de livre escolha, uma vez que, segundo Moyles (2002), o brincar possibilita ações motoras, aprendizagem significativa na resolução de problemas e o desenvolvimento de habilidades afetivas nas relações sociais.

Na elaboração das atividades propostas, observamos a faixa etária dos alunos adequando-as às atividades lúdicas. Estas foram organizadas em cronograma para serem realizadas em blocos temáticos: semana dos jogos tradicionais, semana das cantigas de roda e brincadeiras antigas, semana dos jogos de tabuleiro, semana da construção de brinquedos com materiais reaproveitáveis e semana dos jogos de movimento corporal.

Planejamos jogos e brincadeiras que necessitavam de poucos materiais já que a escola não os possuía, bem como brincadeiras que não seriam comprometidas durante a execução, caso algum aluno quisesse abandonar a atividade, visto que a participação era livre.

A terceira etapa do projeto foi apresentação dos bolsistas e da proposta às crianças; isto se deu na semana da criança.

Em seguida iniciamos o recreio orientado efetivando a quarta etapa. As atividades aconteceram duas vezes por semana, no horário dos dois recreios tanto no matutino quanto no vespertino, sob supervisão de duas acadêmicas bolsistas do PIBID/UniEVANGÉLICA, em cada período.

Para a operacionalização do projeto no vespertino, contamos com a colaboração de dois alunos do 5º ano. Na cultura desta escola, estes alunos são conhecidos como monitores, no entanto, ficavam apenas “vigiando” a disciplina.

RESULTADOS

Em um primeiro momento, pensamos que teríamos êxito em todas as partes do projeto. No entanto, em alguns momentos tivemos muitas dificuldades.

Quando as atividades lúdicas eram jogos de mesa e tabuleiro, as crianças logo identificavam estes objetos no ambiente e se organizavam em pequenos grupos para brincar. Já para os jogos cantados era necessária explicação de procedimentos, que se tornavam difíceis em meio a muito barulho, pois havia crianças que queriam correr livremente no espaço. Esta situação dificultava a compreensão e realização da atividade.

Na semana da criação de brinquedos pedimos às crianças que levassem materiais reaproveitáveis para a confecção. Mas no dia, só dois alunos levaram. Desta forma, pedimos para que os que queriam aprender, se sentassem na arquibancada para que os ensinássemos e depois eles fariam em casa, mas não deu certo; as crianças fizeram tumulto; queriam pegar os objetos. Em outra tentativa com os alunos menores, tivemos um pouco mais de sucesso. Ensinamos a fazer cata-vento com cartolina, porém o tempo foi curto e nem todos concluíram. Isto não é positivo, pois precisamos ensinar às crianças o cumprimento integral de qualquer tarefa.

Em algumas ocasiões, nos deparamos com a situação de turmas que não poderiam participar do recreio, pois estavam de castigo, geralmente sempre pelo mesmo motivo: brigas na hora do recreio. As crianças caminhavam até a quadra e ficavam sentadas durante todo o período do recreio, levando bronca do coordenador. Mesmo os alunos que não estavam envolvidos, eram privados de usufruir do recreio por indisciplina de outros.

Com intuito de diminuir os tumultos e conflitos que sempre ocorrem na hora do recreio e não privar a todos deste momento importante na escola, seria mais produtivo identificar os alunos ou turma indisciplinada e usar outra abordagem. Fica evidente a importância de que o recreio deve ser orientado com opções de atividade lúdicas supervisionada, no intuito de diminuir a indisciplina.

Durante o projeto percebemos que quase todas as atividades lúdicas podem ser executadas sem ajuda de adultos, o que possibilita às crianças exercerem a liderança com responsabilidade simulando situações com naturalidade.

Aprendemos que uma atividade lúdica pode ser iniciada com um pequeno grupo sem muitas explicações e logo a seguir, outros são contagiados pelo movimento; se achegam e participam da brincadeira.

Em conversas informais algumas crianças relataram que às vezes brincavam em casa de algo que haviam aprendido no recreio, um exemplo foi a tradicional brincadeira do elástico. Tal fato demonstra que a aprendizagem de atividades lúdicas na escola teve repercussões positivas também fora deste ambiente.

Como citado, para realização das atividades no recreio vespertino, contamos com a colaboração de dois alunos do 5º ano. Percebemos que a partir do projeto eles intensificaram as ações que já desempenhavam, mas agora com mais critério e significado. Auxiliaram e sentiram-se úteis ao contribuir com o momento do recreio de forma sistematizada, como relataram.

O fato dos bolsistas trabalharem em duplas para desenvolver o projeto, proporcionou boa interação e colaboração no sentido de planejamento e avaliação em conjunto.

Na semana que antecedeu o encerramento do projeto, colocamos em cada sala de aula uma cartolina e instruímos a professora e as crianças que teriam ali a oportunidade de desenhar ou escrever sobre o que acharam das atividades realizadas. No dia do encerramento do projeto expusemos os cartazes no pátio e realizamos atividades lúdicas com músicas e ginástica durante um tempo maior que o do recreio.

Ao final, foi possível observar que, segundo a opinião deles, as propostas oferecidas foram interessantes, mas que gostariam de jogar futsal e queimada. Na verdade, sabemos que na realidade descrita, tais atividades não são viáveis.

Acima das falhas e equívocos, avaliamos que os resultados do projeto foram produtivos para todas as partes envolvidas. Acreditamos que durante a execução foi possível contribuir de alguma forma junto às crianças para o desenvolvimento de habilidades afetivas, cognitivas e motoras durante a participação nas atividades lúdicas.

Ficou evidente que o projeto teve uma boa aceitação como foi citado nos depoimentos e desenhos. Percebemos que as crianças estavam se relacionando melhor umas com as outras, esperando a vez e ajudando o colega em algum jogo, além de que aprenderam novas formas de brincar. A equipe de trabalho da escola, envolvendo a direção, coordenação pedagógica e coordenação disciplinar demonstrou satisfação, já que, na visão destes, as crianças ficavam mais “tranquilas” com a realização de atividades lúdicas, afinal, o recreio orientado fez diminuir a agitação.

A contribuição para a formação dos bolsistas como propõe o PIBID, foi positiva, pois proporcionou experiências de planejamento, execução de atividades e avaliação das ações, as quais permitiram crescimento, execução de trabalho em equipe e aguçou a percepção de necessidades da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que os objetivos propostos foram alcançados. Às crianças foi oportunizado o desenvolvimento de habilidades, assim como o resgate e ensino de brincadeiras que instigam um melhor aproveitamento do tempo livre.

Por outro lado, percebemos que a cultura do recreio não é considerada como parte integrante do processo educativo do aluno. Para resultados mais significativos, seria necessário um maior envolvimento da coordenação da escola na realização de ações conjuntas. Neste sentido, seria produtivo incluir o recreio no Projeto Político da escola dando mais atenção a este momento da rotina escolar. Poderiam ser planejadas oficinas lúdicas com rodízios quinzenais entre os professores oportunizando situações desafiadoras, as quais contribuem para o desenvolvimento integral das crianças e melhor aproveitamento do tempo. Para Gaelzer (s.d. apud NEUENFELD, 2007) o recreio é o espelho da situação geral da escola, reflete os valores educacionais que permeiam a instituição de ensino e a vida dos alunos.

Outra opção seria o replanejamento do espaço físico da escola, com a instalação de alguns brinquedos de parque. Essas mudanças contribuiriam para diminuir o tumulto de crianças em um único espaço físico, pois esta foi uma das dificuldades encontradas para a realização do projeto.

Como bolsistas do PIBID, finalizamos satisfeitos com a experiência e aprendemos sobre a importância de sempre avaliar as ações para melhorar a prática.

REFERÊNCIAS

MOYLES, J. R. *Só brincar? O papel do brincar na Educação Infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

NEUENFELDT, J. D. *Recreio escolar: espaço para “recrear” ou necessidade de “recriar” este espaço?* Lajeado: Univates, 2005.